

RODEIO CRIOULO

A temporada alta dos rodeios crioulos está terminando, mesmo que nos meses de março e abril tenhamos, no Estado, mais de cinquenta rodeios e festas campeiras. Nesta temporada compareci a mais de vinte rodeios e confesso que estou preocupado com as atividades campeiras.

Nas diversas oportunidades que tive me dirigi aos organizadores dos rodeios e aos laçadores e ginetes, expressando algumas das preocupações que tenho e que são compartilhadas por muitos tradicionalistas, tais como: O alto valor dos prêmios nas provas de laço, a ausência das provas campeiras tradicionais com privilégio quase absoluto para as provas de laço, o pouco cuidado com a indumentária utilizada pelos ginetes e laçadores, a ação de “profissionais do laço” ou “caça prêmios” que andam de rodeios em rodeios arrebatando os principais prêmios.

Também preocupa a queixa, quase geral de que está difícil fazer rodeios, os patrocínios são escassos, o gado é caro e o dinheiro da população anda curto. Percebe-se claramente a angústia dos patrões que precisam fechar as contas, torcendo para que o rodeio não contribua para o empobrecimento das entidades que já enfrentam dificuldades para se manter.

As soluções para estas questões não são fáceis de serem encontrados, mesmo assim arrisco-me a propor algumas medidas que podem ajudar a quem promove rodeios crioulos.

Como primeira medida se requer que os membros da entidade promotora do rodeio tenham claro os principais objetivos da sua realização: preservação da cultura campeira, oportunidade de lazer saudável a participantes e visitantes e obtenção de algum lucro que possa ajudar no financiamento da entidade promotora.

Para atingir o primeiro objetivo é necessário rigor nas exigências relativas à indumentária e a encilha, o incentivo à realização de varias provas e não só de laço e a exigência de que os concorrentes representem entidades tradicionalistas filiadas e com o devido credenciamento, pois estes, presume-se, têm compromisso com o tradicionalismo e com a cultura gaúcha.

O rodeio oferecerá lazer saudável a partir do momento em que os participantes tenham o objetivo do exercício da atividade e não com a preocupação de ganhar um prêmio. Os laçadores que visam exclusivamente os prêmios, especialmente em dinheiro, não estão se divertindo e acabem por ter reações indesejáveis sempre que acharem estar sendo prejudicados por uma rês ou por uma decisão dos juizes.

Por fim, é hora de voltar às origens e eliminar as altas premiações. Não há justificativas plausíveis para serem oferecidos automóveis ou grandes somas em dinheiro aos vencedores de provas de laço ou gineteadas. Grandes prêmios exigem grandes investimentos e altas taxas de inscrição. Especialmente na modalidade de laço em duplas, as altas premiações fez com que surgissem profissionais que os arrebatam.